O circuito inferior da economia urbana na produção de emprego e renda: Residencial Síruius (Cidade Satélite Iris) Campinas, SP.

Jéssica A. S. Rodrigues*, Márcio Cataia.

Resumo

Objetivamos neste trabalho compreender a emergência e o desenvolvimento do circuito inferior da economia urbana no entorno do Residencial Síruius, no Bairro Cidade Satélite Iris, em Campinas, onde vive população de baixa renda que presencia a expansão do desemprego. Nesse sentido, reunimos bibliografias que embasaram teoricamente a reflexão sobre os dois circuitos da economia urbana, emprego e renda, além da realização de visitas técnicas e trabalho de campo buscando substanciar a pesquisa com dados quantitativos e qualitativos.

Palavras-chave:

Dois circuitos da economia urbana; pobreza urbana; periferia de Campinas.

Introdução

A pesquisa objetivou compreender a emergência e o desenvolvimento do circuito inferior da economia urbana no entorno do Residencial Síruius, no bairro Cidade Satélite Iris, em Campinas. Conjunto habitacional do Programa Minha Casa Minha Vida, o Residencial foi instalado entre os anos de 2012 e 2014 na região sul de Campinas, que concentra a população de baixa renda do município e afastado da área central da cidade, abriga aproximadamente 2.600 famílias e é um dos maiores conjuntos habitacionais do estado de São Paulo.

Resultados e Discussão

Observamos que setor de serviços é predominante na geração de emprego e renda não formalizados no entorno do Residencial Síruius. Ainda assim, os dados indicam que a grande oferta de empregos formalizados nesse setor localiza-se no centro da cidade de Campinas. Constitui-se nesse lugar um sistema extremamente escasso de serviços urbanos e equipamentos sociais de uso coletivo, bem como de serviços e bens de consumo básicos e necessários à reprodução da força de trabalho. Assim, constata-se a não oferta de serviços do circuito superior acompanhada do surgimento de pequenos negócios, promovendo trabalho e renda no próprio lugar. A presença escassa do circuito superior da economia urbana (Santos, 2008 [1978]) conforma, portanto, a emergência do circuito inferior, que pode ser entendido como sinônimo de mercado socialmente necessário (Ribeiro, 2013).

Partimos da discussão acerca do circuito inferior da economia urbana, que se utiliza do “trabalho intensivo”, frequentemente local e com potencial consideravelmente criativo, dispondo de crédito pessoal direto e dinheiro líquido, trabalhando com pequenas quantidades de mercadorias em estoque, mas com ampla variedade de produtos, dada a baixa ou quase nula lógica de especialização, próprio do circuito superior. Ainda, o circuito conta com alta variação dos preços, onde não há acumulação de capital, dado seu sentido primeiro, qual seja, o de garantir a sobrevivência da população mais desalentada, com geração de trabalho e renda. O mercado socialmente necessário, por sua vez, é a manifestação do projeto de um novo ator, indispensável

para contrapor o mercado hegemônico como única possibilidade de troca de mercadorias. Esse mercado é pensado necessariamente de baixo para cima, corporificado e territorializado, vinculado às sociabilidades e garantido pela predominância das diversas formas de negociação.

Assim, a análise dos dados, que compreendem os anos de 2014 até 2017, e do que foi observado em pesquisa de campo, no ano de 2019, mostra que o Residencial carece de serviços públicos dos mais simples, como saúde, educação, transporte, segurança, lazer, entre tantos outros. Isso contribui para o conhecimento territorial do município de Campinas e alimentando o debate público acerca da economia urbana da cidade e das reivindicações da população.

Conclusões

O presente estudo sobre o Residencial Síruius possibilita confirmar como há parcelas na cidade Campinas com profunda carência de serviços públicos e privados, assim como de possibilidades outras de trabalho e geração de renda para populações significativas da cidade, especialmente em sua periferia. A análise dos circuitos da economia urbana na cidade de Campinas pôde contribuir com um olhar sobre seu espaço que não favoreça apenas uma parcela e uma forma de dinâmica econômica, de organização do trabalho e de fonte de renda, mas que reconhece suas múltiplas manifestações. Algumas dessas, próprias do circuito inferior, em alguma medida, acabam por suprir as necessidades da população mais pobre, sobretudo aquelas carentes de serviços gerais.

Agradecimentos

Agradeço ao SAE (Serviço de Apoio ao Estudante) pela bolsa concedida.

SANTOS, Milton. “O espaço dividido: os dois circuitos da economia urbana dos países subdesenvolvidos”. São Paulo: EDUSP, 2008.

RIBEIRO, Ana Clara Torres. “Território usado e humanismo concreto: o mercado socialmente necessário”. In: Por uma sociologia do presente: ação, técnica e espaço. Rio de Janeiro: Letra Capital, vol. 2, 2013, p. 293 - 310.

SILVEIRA, Maria Laura. “Modernização contemporânea e nova constituição dos circuitos da economia urbana”. In: Geosp - Espaço e Tempo (Online). São Paulo, vol. 19, no. 2, mai./ago., 2015, p. 246 - 262.

ANTUNES, Ricardo. “O privilégio da servidão: o novo proletariado de serviços na era digital”. São Paulo: Boitempo, 2018.